

Telenovela e Regionalidade: Relações de identificação do público com “Mar do Sertão”¹

Mariana Basso Apolinário²
Valquíria Michela John³
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

A telenovela “Mar do Sertão” (2022) leva o Nordeste no nome e na sua identidade enquanto produto. Por meio de um estudo de recepção, este trabalho investiga as relações de identificação entre o público e as representações da região nordestina na obra. Com base nos Estudos Culturais e nos Estudos de Recepção, questionário e entrevista foram utilizados para a coleta de dados. Os resultados revelam que os telespectadores nordestinos perceberam a retratação como positiva e respeitosa, porém os participantes que não nasceram no Nordeste relacionam a telenovela com características negativas da região: seca, fome, sofrimento. Percebe-se uma necessidade de maior veiculação de narrativas sobre a região que sejam contadas por nordestinos, em busca de uma maior diversidade no desenvolvimento de obras que buscam retratar o Nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: telenovelas; representação; identificação; Nordeste; públicos.

INTRODUÇÃO

Quando assistimos a um filme, série ou telenovela produzidos no Brasil, não achamos estranho ouvir o “S” com som de “X” do carioca, ou a palatalização do “T” quando um personagem chama a irmã da sua mãe de “*tchia*”. Quando há um sotaque que difere um pouco disso, como um “R caipira” ou um sotaque “nordestino”, normalmente o modo de falar do personagem é um indicativo de seu local de origem e até um fator determinante da sua personalidade. Isso se dá pelo fato de o sotaque que vem do sudeste ser considerado “neutro”. Tal coisa não existe.

Essas maneiras de retratar as regionalidades podem ser consideradas um reflexo da hierarquização social das muitas identidades regionais existentes no Brasil, e, ao mesmo tempo, um auxílio para a sua perpetuação. Katheryne Woodward (2000) explica que “é por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos” (p.18). Notícias, filmes, novelas, livros, revistas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Audiovisualidades: comunicação em imaginários sociais”, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: mbassoapolinario@gmail.com

³ Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: valquiriajohn@ufpr.br.

e diversos outros bens culturais participam da construção de nossas percepções sobre o que está fora do nosso alcance e do nosso cotidiano.

No contexto do Brasil, um país de proporções continentais e constituído por diversas culturas, a região Nordeste é frequentemente retratada por meio de uma única perspectiva. Tamanini e Silva (2019) explicam que há um discurso unidimensional sobre o Nordeste que “mantém velhas relações históricas de poder (Centro-Sul versus Norte/Nordeste) e envolve procedimentos de exclusão, silenciando outros modos de dizer/mostrar a região, e apresenta um só sentido como natural e real” (p.8).

Para o trabalho em questão, questionamos como a produção ficcional televisiva brasileira contribui para o fortalecimento desse discurso - especificamente as telenovelas, pilares da cultura brasileira desde o seu surgimento. É válido questionar a qualidade de uma representação da região Nordeste elaborada e produzida no Sudeste.

Para investigar essa questão, este trabalho tem como objeto a telenovela “Mar do Sertão”, transmitida pela Rede Globo de agosto de 2022 até março de 2023. Ambientada no Nordeste e produzida no Rio de Janeiro, a novela contou com a participação de diversos atores nordestinos, porém as pessoas à frente do desenvolvimento, nos bastidores, eram majoritariamente sudestinas (GLOBO, 2021).

Isso nos leva à problemática do presente trabalho: como o público da telenovela “Mar do Sertão” recebe e interpreta a representação do Nordeste e dos nordestinos presente na obra? Para responder a esse questionamento, tem como objetivo geral investigar a recepção da novela “Mar do Sertão”, analisando se a representação do Nordeste na obra condiz com a realidade da região, a partir da visão do público que acompanhou a telenovela.

Com base nos Estudos Culturais, na Teoria do Reconhecimento e discutindo a identidade nordestina a partir da perspectiva de Durval Muniz de Albuquerque Jr. (1999), este trabalho realiza um estudo de recepção sobre a obra, fazendo uso das técnicas de questionário e entrevista para explorar como produtos como a novela supracitada contribuem para a construção identitária do povo nordestino. Na perspectiva da Comunicação, essa pesquisa pode ajudar a determinar se os meios de comunicação atuais, especialmente as produções audiovisuais para televisão, conseguem se comunicar com o público da região de forma eficaz. Além disso, explora as necessidades do público da novela em relação ao que é representado na televisão.

METODOLOGIA

A proposta deste trabalho foi de desenvolver uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo e qualitativo, fundamentada nos Estudos Culturais e nos Estudos de Recepção. Para a coleta de dados, foram utilizados os instrumentos de questionário e entrevista. Ambos levam em conta a proposição desenvolvida por Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2000) no que diz respeito aos estudos de recepção. A autora pontua que “investigar a telenovela exige pensar tanto o espaço da produção como o tempo do consumo, ambos articulados pela cotidianidade (usos/consumo/práticas) e pela especificidade dos dispositivos tecnológicos e discursivos (gêneros) do meio televisão” (LOPES, 2000, p. 99).

Uma triagem de Estado da Arte foi o ponto de partida para o trabalho. Foi possível perceber que existe um extenso repertório de material sobre construção de estereótipos, identidade e a sua relação com a representação. A representatividade nordestina, especificamente, é estudada em relação a diversos tipos de mídia, porém há poucas pesquisas quantitativas sobre esse tema: a maioria delas observa um produto específico e como a nordestinidade é retratada nele.

As pesquisas mapeadas contribuíram para entender que uma oportunidade para este trabalho se apresenta ao observar-se que é raro encontrar dados e pesquisas sobre o Nordeste em telenovelas. Considerando que mais de 90% dos lares brasileiros contam com pelo menos uma televisão (IBGE, 2019), as representações mostradas nesse meio estão presentes no cotidiano da maioria da população brasileira.

O questionário online foi composto de três seções: dados gerais do respondente; questões sobre os hábitos de consumo de telenovelas do participante; e questões acerca da novela “Mar do Sertão” e representação nordestina. As 107 respostas de pessoas que afirmaram ter assistido à novela foram analisadas considerando esta uma amostra não-probabilística. A partir dessas respostas, foram selecionados 6 participantes para a etapa de entrevistas em profundidade - técnica escolhida por possibilitar a aproximação gradativa entre o entrevistador e o entrevistado, para que haja o cultivo de familiaridade e confiança entre as partes (LOPES, 2002). As entrevistas aconteceram de forma remota, na plataforma Microsoft Teams, nos dias 23, 24, 25 e 27 de maio de 2024.

A RECEPÇÃO DE “MAR DO SERTÃO”

Percepções contrastantes surgiram nas respostas do questionário online, especialmente entre as visões de pessoas do Nordeste e não-nordestinos sobre a novela. Desse modo, apesar de não ser um dos objetivos do trabalho, as entrevistas foram realizadas com 6 pessoas: 4 do Nordeste, 1 do Sul e 1 do Sudeste, para que pudéssemos traçar um comparativo.

No que tange à temática da Nordestinidade representada em “Mar do Sertão”, o retrato da novela ressoou positivamente com os entrevistados provenientes da região. Para eles, a novela mostrou o Nordeste de forma inovadora, cuidadosa e respeitosa, especialmente ao colocar atores nordestinos em papéis de destaque. Historicamente, as produções acerca da região a mostram como rural, religiosa, patriarcal, desértica e baseada no latifúndio, o que não necessariamente corresponde ao Nordeste do século XXI (MARINHO, 2014). Por isso, foi de suma importância para os entrevistados que a novela abordasse a nordestinidade de outros ângulos.

O contraste, porém, com os relatos das entrevistadas das outras regiões não poderia ser maior - isso vale também para as respostas do questionário. Enquanto a novela evocou no público nordestino sentimentos positivos relacionados à cultura, tradições e valores, o que perdura na memória do público que não é do Nordeste são os aspectos negativos frequentemente relacionados à região. Quando lembram da novela, lembram de uma região seca, pobre, um povo sofrido e cuja existência é uma constante luta para sobreviver.

As demais temáticas abordadas reforçam tanto os resultados do questionário quanto a bibliografia existente sobre telenovelas e o impacto delas na sociedade brasileira. As relações de afeto fortalecidas pelo ato de acompanhar uma novela com a família e amigos, além da memória afetiva que ela despertou nos espectadores nordestinos, reforçam o poder que as novelas possuem ao adentrar o cotidiano do brasileiro. Assim como nas respostas do questionário, podemos observar nas entrevistas a influência familiar no hábito de consumo de novelas, especialmente nas figuras das mães e avós. O protagonismo feminino na audiência é algo já comprovado por diversos estudos de recepção e opinião que tratam de telenovelas: as mulheres são o segmento que mais acompanha novelas e que melhor expressam suas preferências pessoais, além de conhecerem as preferências de outros membros da família (HAMBURGER, 2005).

Desse modo, não é surpreendente ouvir que foi por meio da indicação da mãe ou da avó que os participantes da pesquisa começaram a se interessar por novelas.

Em relação às expectativas para próximas novelas e necessidades que possuem em relação às representações possíveis, os entrevistados gostariam de ver obras mais diversas na produção ficcional brasileira, mostrando outras regiões e estados fora do polo sudestino. Esse interesse demonstrado pelos entrevistados mostra uma vontade de conhecer melhor o nosso país, e, para quem não é viável viajar para as cinco regiões do Brasil, a televisão é um meio de conhecer, de longe, outras culturas com as quais jamais teriam contato.

Considerando também os dados do questionário, podemos perceber que os participantes da pesquisa gostariam de ver obras mais diversas na produção ficcional brasileira. Diversas tanto no sentido de sair do eixo Rio-São Paulo quanto com mais diversidade de etnias, sexualidades e vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da base teórica dos Estudos Culturais, a pesquisa descrita neste Resumo Expandido apresentou os conceitos de identidade, representação e identidade nordestina. O questionário e as entrevistas indicam que respondentes nordestinos viram em “Mar do Sertão” diversos aspectos que remetem à identidade nordestina, enquanto respondentes de outras regiões continuam associando o Nordeste à luta, dificuldades e superação de desafios.

Há percepções de participantes que reconhecem aspectos da novela que poderiam ser trabalhados de formas melhores. A solução para a maioria deles incluiria ter, na produção da obra, pessoas que conhecessem melhor a região, de preferência nordestinos. É possível que uma maior participação de nordestinos por trás das câmeras teria evitado exageros e imprecisões que incomodaram os espectadores do Nordeste, na melhor das hipóteses, e que reforçaram estereótipos negativos ou transmitiram uma imagem errada sobre a região, na pior delas. Considerando que os pequenos detalhes aumentam a sensação de reconhecimento por parte do público nordestino, como na utilização de um termo característico ou de uma ambientação precisa no contexto da cidade, é possível dizer que a novela consolidaria a relação de confiança com o público da região ao contar com mais nordestinos ao longo de seu desenvolvimento.

Este trabalho abre margem para novos questionamentos e pesquisas. Há a oportunidade de realizar estudos comparativos entre as perspectivas de pessoas de todas as regiões brasileiras em relação ao Nordeste, além de trabalhos que investiguem as múltiplas identidades regionais existentes no país. Na área de Relações Públicas, argumenta-se que a comunicação deve ser uma via recíproca. É fundamental que os meios de comunicação do Brasil consigam dialogar com o país todo, e não apenas com o eixo dominante. Que todos tenham a chance de se sentir representados, para que entendam e construam sua própria identidade. Acima de tudo, espera-se que este trabalho e os próximos que venham a abordar temáticas semelhantes ajudem a construir um futuro mais inclusivo e diverso através da Comunicação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 1999.

APRESENTAÇÃO especial de 'Mar do Sertão': conheça a história da nova novela das 6. **GSHOW**, 2022. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/mar-do-sertao/noticia/apresentacao-especial-de-mar-do-sertao-conheca-a-historia-da-nova-novela-das-6.ghtml>. Acesso em: 17 de dez de 2022.

HAMBURGER, E. **O Brasil Antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019**. Rio de Janeiro, IBGE, 2019.

LOPES, M. I. V. **Metodologia para o estudo da recepção de telenovelas no Brasil**. In: Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, série Comunicação, Vol. 14 (1-2), 2000, p.93-112.

LOPES, M. I. V. et al. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MARINHO, Mariana Paiva. **Tradições e Contradições**: a representação do Nordeste no cinema brasileiro contemporâneo. Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA, 2014.

TAMANINI, Paulo Augusto; SILVA Enock Douglas Roberto da. **O Nordeste, as imagens e o ensino**: o real e o imaginário na iconografia da seca. Revista Linhas. Florianópolis, v. 20,n. 43,p. 317-337,maio/ago.2019.

WOODWARD, Katheryne. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In T. T. Silva (Org.), Identidade e diferença. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.